



instituto
fazendohistória

PROJETO

APADRINHAMENTO AFETIVO

ANEXO IV

PLANO DE TRABALHO E APLICAÇÃO



instituto
fazendohistória

PRAZO DE EXECUÇÃO (DURAÇÃO): 8 MESES A PARTIR DA ASSINATURA DO TERMO DE COLABORAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Nome da Organização da Sociedade Civil: Instituto Fazendo História

Endereço: Rua Pedro Ortiz, 114, Sumarezinho

Cidade: São Paulo Estado: SP

CEP: 05440-010

Telefone: 11 3021-9889

E-mail: contato@fazendohistoria.org.br

Site: www.fazendohistoria.org.br

Número de registro no CMDCA: 1232/07

Número de registro em outros Conselhos: inscrição no CMAS n.º 084/2011

1.2. IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Nome do Presidente: Camila Werneck de Souza Dias

Nº RG.: 22.434.647-7

Data Emissão: 05/05/2011

Órgão Expedidor: SSP/SP

CPF: 274.267.848-43

1.3. VIGÊNCIA DO MANDATO DA DIRETORIA ATUAL

De 29/08/2017 até 28/08/2021.

1.4. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome: Heloisa de Souza Dantas

Nº RG.: 17.199.122-9

Data Emissão: 19/09/96

Órgão Expedidor: SSP-SP

CPF: 171.452.598-85

Formação: Psicóloga

Número do Registro Profissional: CRP 49846

1.5. IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR GERAL DA ORGANIZAÇÃO

Nome: Beatriz Carneiro Secches

Nº RG.: 27.694.311-9

Data Emissão: 02/02/2008

Órgão Expedidor: SSP/SP

CPF: 289.306.918-54

Formação: Administradora de Empresas



instituto
fazendohistória

1.6. Nº CNPJ: 07.325.044/0001-30 **Data de Inscrição no CNPJ** 17/03/2005

Atividade Principal: Atividades de associações de defesa de direitos sociais

Atividades secundárias:

- Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte;
- Atividades associativas não especificadas anteriormente
- Atividades de bibliotecas e arquivos
- Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas

1.7. O Estatuto Social está de acordo com a Lei Federal nº 10.406/02 e pela Lei Federal 13.019/14 e suas respectivas alterações:

(x) Sim () Não () Em adequação

1.8. ÁREA DE ATUAÇÃO PREPONDERANTE:

a. (x) Assistência Social

Natureza: (x) Atendimento (x) Assessoramento (x) Defesa e Garantia de Direitos

b. () Cultura

c. () Educação

d. () Saúde

e. () Esporte

f. () outras _____

1.9. APRESENTAÇÃO

1.9.1. HISTÓRICO

O Instituto Fazendo História, fundado em 2005, sediado em São Paulo na Rua Pedro Ortiz, 114, Vila Madalena, e com atuação em mais de dez Estados brasileiros, nasceu da percepção de que crianças e adolescentes afastados de suas famílias, morando temporariamente em serviços de acolhimento, precisam de um olhar e atendimento individualizados e profissional para que possam crescer e se desenvolver nessa etapa de suas vidas. Sua missão é colaborar com o desenvolvimento



dessas crianças e adolescentes, a fim de fortalecê-los para que se apropriem e transformem suas histórias.

O Instituto foi fundado por 4 psicólogas que buscavam criar, sistematizar e fortalecer metodologias para que as crianças e adolescentes acolhidos fossem verdadeiramente escutados e tivessem suas histórias pessoais e familiares valorizadas. O trabalho teve como ponto de partida o programa Fazendo Minha História, que desde 2002 faz um trabalho de resgate e registro da história de vida de crianças e adolescentes acolhidos. A necessidade de ampliação dos programas oferecidos aos serviços de acolhimento fez com que essas psicólogas se juntassem e fundassem o Instituto Fazendo História, um centro de pesquisa e criação de novas práticas dentro desse contexto.

O Instituto entende que toda criança e adolescente tem o direito de se desenvolver plenamente, em família e na comunidade e atua a partir em 5 principais valores: compromisso com as crianças e adolescentes, direito às histórias de vida, franqueza nas relações, compartilhar conhecimento e trabalho voluntário qualificado. Todo trabalho está pautado em três principais documentos e parâmetros legais: o Estatuto da Criança e do Adolescente, alterado pela Lei 12.010; o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, de 2006, e as Orientações Técnicas para os serviços de acolhimento, de 2009. Busca ainda referências internacionais para inspirar a criação de melhores práticas, como as Diretrizes sobre Cuidados Alternativos para Crianças, de 2009, da ONU.

Todas essas leis determinam que o período de acolhimento, embora provisório, deve ser reparador. Porém, para que a legislação de referência se torne de fato uma prática no universo da defesa dos direitos da criança e do adolescente, é preciso construir uma nova mentalidade entre todos que atuam nessa rede, rompendo com uma história assistencialista e construindo um trabalho extremamente qualificado, pautado no olhar individualizado, que considere as singularidades de cada criança e adolescente para seu melhor cuidado e encaminhamento.

Ao longo destes 14 anos, ganhou alguns prêmios relevantes: Prêmio Rumos da Educação, do Itaú Social, e Prêmio Criança, da Fundação Abrinq, ambos em 2009; Prêmio Pontinho de Cultura, do Ministério da Cultura em 2009 e 2010; Prêmio CLAUDIA, da Editora Abril, e Prêmio Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil, ambos em 2011; foi ganhador do FIES, Fundo Itaú de Excelência Social, em 2011 e 2015; Prêmio Todos por um Brasil de Leitores, do MINC, em 2015, esteve entre os finalistas do Prêmio Visionaris, que reconhece empreendedores sociais de destaque, em 2016 e foi selecionada como uma das 100 melhores ONGs do Brasil em 2017 e 2018, além de ganhar como a melhor ONG da região sudeste ano passado. Também ganhou novamente em 2018 o Prêmio Criança da Fundação Abrinq.

Nesses anos, sua equipe escreveu alguns livros infantis pensando, principalmente, nas crianças e adolescentes acolhidos, sendo eles: A história de Pedro, A história da Jabuticaba e Ledazeda. Em



2013, lançou o livro Esta é a Nossa História, que traz histórias de 29 crianças e adolescentes que estão ou estiveram em serviços de acolhimento, narradas por elas próprias e por familiares, amigos, voluntários ou profissionais dos serviços de acolhimento.

Atualmente, possui uma estrutura de gestão que parte de um sistema democrático de governança, com papéis bem definidos, facilitando o processo de decisões de curto, médio e longo prazos. A estrutura organizacional consiste em um presidente, vice-presidente, diretor, conselho fiscal e conselho consultivo, composto por 6 pessoas multidisciplinares. Tem um coordenador geral, coordenadores de programas, técnicos dos programas, além de pessoas responsáveis pelo administrativo, financeiro, comunicação e captação de recursos.

Os principais parceiros de trabalho são os serviços de acolhimento. Participa da Rede Nacional da Primeira Infância, da Rede Ashoka de empreendedores sociais; da Rede Folha de empreendedores sociais, do Movimento Nacional Pró Convivência Familiar e Comunitária, do Movimento de Proteção Integral e do Acolhimento em Rede. Tem importantes parceiros técnicos como CPR/SP, FICAS, Colmeia, Fundação Abrinq, PUC, Quero Saber, Rede Ubuntu, entre outros.

O financiamento dos programas desenvolvidos ocorre a partir de diversas fontes de recursos: privadas (pessoas físicas e jurídicas), venda de serviços e consultorias para qualificação da rede de acolhimento e editais de financiamento públicos e privados. Atualmente, alguns dos parceiros apoiadores são Harley Davidson, Bauducco, Tilibra, BB seguradora, BTG Pactual, Supliercard e Consigaz.

O principal desafio é viabilizar projetos eficientes e relevantes para que a medida de acolhimento prevista na lei cumpra seu objetivo e garanta os direitos das crianças e adolescentes separados de suas famílias.

1.9.2. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

O Instituto atua através dos seguintes programas: **Fazendo Minha História**, que forma e acompanha profissionais dos serviços de acolhimento e voluntários para o resgate e registro das histórias de vida de crianças e adolescentes, tendo a literatura como mediadora desse processo; o **Formação Profissional**, que capacita gestores, técnicos e educadores visando a profissionalização dos serviços de acolhimento; o **Com Tato**, que oferece psicoterapia individualizada gratuita às crianças e adolescentes; o **Grupo Nós**, que apoia e acompanha jovens no processo de desligamento do serviço de acolhimento e transição para a vida autônoma; o **Apadrinhamento Afetivo**, que propicia convivência familiar e comunitária para crianças e adolescentes com vínculos familiares fragilizados ou rompidos, que possuem poucas chances de adoção ou reintegração familiar por meio de voluntários comprometidos com o papel de padrinho ou madrinha afetivo. Realizamos também um serviço de acolhimento familiar, o **Famílias Acolhedoras**, que realiza acolhimento excepcional e provisório de



crianças separadas de suas famílias, em famílias voluntárias formadas e acompanhadas por nossa equipe até o encaminhamento de volta à casa ou para uma família substituta.

2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

2.1. NOME DO PROJETO

Apadrinhamento Afetivo

3. DESCRIÇÃO DO PROJETO

3.1. DIAGNÓSTICO

a) Problema social que o projeto pretende solucionar:

Toda criança e adolescente tem direito à convivência familiar e comunitária. É esta premissa que pauta todo Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. Desde 1990, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a legislação brasileira deu grandes e importantes passos neste sentido. Amparado por legislações nacionais e internacionais, por diversos estudos, pesquisas e especialistas da área da infância e juventude, o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa dos Direitos da Criança e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC) mostra que a família é o principal núcleo de socialização da criança. No ambiente familiar, as crianças e adolescentes constroem seus primeiros vínculos afetivos, experimentam emoções, desenvolvem autonomia, aprendem a tomar decisões, a controlar seus impulsos, tolerar frustrações, exercer cuidados mútuos e vivenciar conflitos. É também através do núcleo familiar que as crianças e adolescentes costumam ter as suas primeiras experiências de apropriação da cultura. Tudo isso partindo do princípio de que há inúmeras configurações familiares e não uma única estrutura possível para sua organização e funcionalidade.

Na impossibilidade de conviver com sua família, a institucionalização prolongada ou que se inicia precocemente – situação muito comum nos serviços de acolhimento – pode impactar o desenvolvimento subjetivo, social e cultural da criança, especialmente quando esta não puder estabelecer laços afetivos estáveis e duradouros com os adultos que cuidam dela. Autores como Bowlby (1988), Dolto (1991) e Spitz (2000), afirmam que se um adulto substituto assume o cuidado e é capaz de proporcionar afeto e ao mesmo tempo se fazer presente na vida dessa



criança ou adolescente, satisfazendo necessidades biológicas e emocionais, seu desenvolvimento avança e retoma seu curso.

Dentro dos serviços de acolhimento, coordenadores, técnicos, educadores e equipe de apoio costumam estabelecer uma relação próxima com a criança ou adolescente, tornando-se parte de sua rede social de apoio, conhecendo a sua história e realizando trocas afetivas com ela. No entanto, nota-se que há uma grande rotatividade dos profissionais que atuam nesses serviços. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - Levantamento Nacional das Crianças e Adolescentes em Serviço de Acolhimento de 2011, o tempo médio de trabalho nas instituições de acolhimento é de 4 anos, mas sabemos que, muitas vezes, há profissionais que entram e saem com muito menos tempo. Os vínculos construídos com as crianças e adolescentes acolhidos raras vezes são mantidos quando o profissional se desliga ou é desligado da instituição, impondo a elas novas rupturas de relações pessoais em suas trajetórias.

Quando as possibilidades de reintegração à família de origem são esgotadas e ocorre a destituição do poder familiar, a colocação em família substituta surge como a principal alternativa de garantia à convivência familiar. No entanto, dados do Cadastro Nacional de Adoção (CNA) demonstram que as chances de colocação em famílias substitutas não são iguais para todas as crianças e adolescentes, tendo em vista que o pretendente à adoção estabelece o perfil da criança a ser adotada de acordo com critérios como raça, idade, histórico da família de origem e número de irmãos. 81% das pessoas desejam adotar somente um filho e apenas 4,77% dos pretendentes aceitam receber uma criança com 6 anos ou mais. O CNA aponta que há em torno de 4.700 crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos em condições legais para a adoção. Poucas delas possuem vínculos afetivos com seus familiares – a maioria faz parte do grupo de 40% das crianças e adolescentes acolhidas que não recebem visitas na instituição. Neste cenário, ficam as perguntas: como promover experiências de convivência familiar e comunitária para crianças e adolescentes que possuem poucas ou nenhuma chance de serem adotadas? Como garantir a estas crianças e adolescentes uma rede duradoura de apoio afetivo, social e comunitário uma vez que a adoção já não é uma possibilidade? Como fazer isso de forma qualificada, sem impor novas e traumáticas rupturas?

Para essas crianças e adolescentes, a perspectiva futura costuma ser a permanência nos serviços de acolhimento por muitos anos, até a maioridade, o que exige um trabalho de apoio à construção de projetos de vida coerentes, potentes e viáveis junto a eles. Quando fazem 18 anos e saem dos serviços, precisam ter desenvolvido um grau de autonomia que lhes permita gerir a própria vida em todos os seus âmbitos, o que envolve grandes desafios – desde aqueles mais cotidianos, como a abertura de uma conta no banco, a emissão de documentos, circulação



pela cidade e organização da própria casa, até os mais complexos, como o cuidado com a própria saúde, com seu dinheiro, procura por emprego ou por uma casa quando necessário. Sabemos, porém, que muitos desses jovens estão saindo dos serviços de acolhimento com pouco preparo para lidar com todos esses aspectos e, mais do que isso, com pouco ou nenhum suporte, sem uma rede de apoio nesta nova fase.

b) Impacto social do projeto e as transformações positivas e duradouras esperadas:

A equipe do Instituto Fazendo História acompanha há 14 anos, através de seus projetos, os benefícios de ter pessoas da comunidade acompanhando a vida das crianças e adolescentes. A partir do vínculo que constroem, muitos adultos se tornam referências afetivas duradouras, mantendo contato com as crianças e adolescentes e oferecendo-se como um importante ponto de apoio para a construção da identidade, para o compartilhamento de experiências, para o enfrentamento de desafios e para a inserção social e cultural. Ao mesmo tempo, viu em muitos serviços de acolhimento o sofrimento de crianças e adolescentes cujos padrinhos desapareceram e não sustentaram uma relação duradoura com seus afilhados, possivelmente porque não foram formados e não receberam o suporte necessário para esta função. Justamente por isso, o PNCFC previu a elaboração de parâmetros para a criação de projetos de apadrinhamento de crianças e adolescentes institucionalizados como uma das estratégias do reordenamento dos serviços de acolhimento (Objetivo 5, ação 5.9). Este documento explica que apadrinhamento afetivo é “um projeto por meio do qual pessoas da comunidade contribuem para o desenvolvimento de crianças e adolescentes em Acolhimento Institucional (...) através do estabelecimento de vínculos afetivos significativos (...), individualizados e duradouros”. O documento “Orientações Técnicas para Serviços de Acolhimento” determina que projetos de apadrinhamento afetivo sejam estabelecidos apenas quando dispuserem de metodologia com previsão de cadastramento, seleção, preparação e acompanhamento de padrinhos e afilhados por uma equipe inter profissional, em parceria com a Justiça da Infância e Juventude e Ministério Público. Provimentos da Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo estabeleceram diretrizes e estimularam a criação e implementação de programas de apadrinhamento afetivo (provimentos 36/2014 e 40/2015) e em 2017, o Apadrinhamento Afetivo foi incluído no ECA, tendo sido um passo importante para a formalização e ampliação deste programa para muitas crianças e adolescentes.

Em relação ao impacto social e transformações positivas, a qualificação e acompanhamento dos padrinhos e madrinhas, bem como das crianças e adolescentes e dos profissionais que atuam nos serviços de acolhimento, possibilitará que: 1) sejam formados

padrinhos e madrinhas conscientes de seu papel e preparados para exercer sua função de referência afetiva para as crianças e adolescentes que acompanharem, sendo que as crianças e adolescentes apadrinhados também terão clareza do que é o apadrinhamento afetivo e qual o papel de um padrinho ou madrinha afetiva em suas vidas, 2) estabelecimento de vínculos significativos e duradouros entre as crianças e adolescentes e seus padrinhos e madrinhas, garantindo seu direito a convivência familiar e comunitária a partir de encontros, passeios e atividades diversas, 3) aumento do nível de autonomia das crianças e adolescentes, o que será medido através dos indicadores qualitativos, tais como: frequência com que circula pelas imediações do bairro sozinho/com colegas; frequência com que anda de transporte público acompanhado; frequência com que faz uso dos espaços de lazer fornecidos pela cidade, frequência com que participa de eventos culturais; capacidade de imaginar-se no futuro; competência para nomear as qualidades e talentos pessoais; competência para dominar os dias da semana, mês, ano; cumprimento de suas responsabilidades na dinâmica da casa; cuidado com os seus objetos pessoais; cuidado consigo próprio (em relação a higiene pessoal) e iniciativa para realizar deveres e trabalhos escolares sozinho.

c) Área geográfica em que o projeto se insere

Município de Barueri.

3.2. DESCRIÇÃO DA META:

Meta de atendimento direto (nº de Usuários): até 15 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, com remotas perspectivas de retorno familiar ou de adoção, que vivem nos serviços de acolhimento institucional de Barueri. Além dos acolhidos, o projeto impactará indiretamente até 40 profissionais dos serviços de acolhimento (educadores e equipe técnica), 15 voluntários que participam dos encontros de qualificação para se tornarem padrinhos/madrinhas e até 40 profissionais da rede que participarão dos encontros de formação do Apadrinhamento Afetivo. Total de 95 beneficiários indiretos.

3.3. PÚBLICO ALVO:

Até 15 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, com remotas perspectivas de retorno familiar ou de adoção, que vivem nos serviços de acolhimento institucional de Barueri.

3.4. OBJETIVO GERAL

Proporcionar vivência de vínculos afetivos individualizados e duradouros e a ampliação de experiências sociais, culturais e de convivência familiar e comunitária às crianças e

adolescentes destituídos, que possuem poucas chances de adoção e/ou reintegração familiar, em função de seus vínculos fragilizados e/ou rompidos.

3.5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário de crianças e adolescentes;
- Favorecer a construção da autonomia e dos projetos de vida das crianças e adolescentes;
- Formar e instrumentalizar atores da rede de proteção à criança e ao adolescente para multiplicação do apadrinhamento afetivo.

3.6. METODOLOGIA DE TRABALHO

Apresentar a descrição detalhada das atividades que serão desenvolvidas com o público alvo para alcançar os objetivos do projeto e os resultados esperados. Para tanto, deverá listar no quadro abaixo as atividades e a metodologia correspondente para cada ação, ou seja, O COMO será desenvolvida cada ação, definindo estratégias, resultados quantitativos e qualitativos esperados, período e por quem será desenvolvido.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METODOLOGIA ESTRATÉGIAS	RESULTADOS QUANTITATIVOS %	RESULTADOS QUALITATIVOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário de crianças e adolescentes.	Realizar 6 ciclos de encontros de qualificação para pessoas interessadas no apadrinhamento.	Encontros em grupo de 3 horas de duração cada. O processo busca preparar os candidatos através de um processo participativo que os permita identificar suas expectativas com relação ao projeto e conhecer suas condições para assumir função de padrinho ou madrinha. Durante os encontros todos os	Até 20 padrinhos e madrinhas preparados para a função.	Padrinhos e madrinhas conscientes de seu papel e preparados para exercer sua função de referência afetiva para as crianças e adolescentes que acompanharem.	Coordenação, psicóloga e assistente social.



		conteúdos são trabalhados através de conversas, dinâmicas em grupo, reflexões, atividades interativas, filmes e leitura de textos.			
Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário de crianças e adolescentes.	Realizar entrevistas individuais com os candidatos	Apontamentos e devolutivas sobre questões observadas ao longo do processo de qualificação. Na entrevista é utilizado um roteiro semi-dirigido.	Até 20 padrinhos e madrinhas preparados para a função.	Padrinhos e madrinhas conscientes de seu papel e preparados para exercer sua função de referência afetiva para as crianças e adolescentes que acompanharão.	Coordenação, psicóloga e assistente social.
Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário de crianças e adolescentes.	Realizar encontros lúdicos com crianças e candidatos a padrinhos e madrinhas.	Momento de interação entre as crianças e adolescentes e os candidatos a padrinhos e madrinhas. Neste encontro ainda não há uma definição de quem ficará com quem. São encontros com brincadeiras, conversas, atividades interativas, em algum espaço público da cidade. Os encontros são mediados pelas equipes do projeto que avaliam as interações, adequações e inadequações nesse momento.	Até 15 crianças e adolescentes e até 20 candidatos a padrinhos e madrinhas pareados e convivendo semanalmente ou quinzenalmente.	Crianças, adolescentes, padrinhos e madrinhas interagindo para formação dos pareamentos.	Coordenação, psicóloga e assistente social.



Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário de crianças e adolescentes.	Realizar encontros de preparação com as crianças e adolescentes para o projeto.	Realizar um encontro em grupo em cada serviço de acolhimento com as crianças e adolescentes convidados a participar e um encontro individual com cada criança e adolescente.	Até 15 crianças e adolescentes convivendo semanalmente ou quinzenalmente com os respectivos padrinhos e madrinhas.	Crianças e adolescentes com conhecimento sobre o programa e consciência sobre o papel dos padrinhos e madrinhas.	Psicóloga e assistente social.
Favorecer a construção da autonomia e dos projetos de vida das crianças e adolescentes.	Encontro semanais ou quinzenais entre padrinhos e afilhados.	Encontros em que padrinhos e afilhados convivem e realizam atividades juntos no serviço de acolhimento, na comunidade ou na casa do padrinho ou madrinha.	Até 15 crianças e adolescentes com maior grau de autonomia.	Crianças e adolescentes com maior suporte e um vínculo afetivo com um adulto para elaborar e amadurecer seus projetos de vida.	Psicóloga e assistente social.
Favorecer a construção da autonomia e dos projetos de vida das crianças e adolescentes	Produzir e distribuir "Guias do Padrinho Afetivo" para até 20 (vinte) padrinhos e madrinhas.	O guia é voltado para padrinhos e madrinhas e auxilia no convívio com as crianças e adolescentes.	Distribuição dos guias para até 20 padrinhos e madrinhas.	Aumento do suporte para padrinhos e madrinhas na relação com seus afilhados.	Coordenação, psicóloga e assistente social.
Favorecer a construção da autonomia e dos projetos de vida das crianças e adolescentes	Realizar oito reuniões de supervisão do projeto junto aos padrinhos e madrinhas.	Levantamento de questões, dúvida e criação de estratégias efetivas para a construção de autonomia das crianças e adolescentes.	Até 20 padrinhos e madrinhas com suporte para as questões e problemas enfrentados na relação com os afilhados.	Crianças e adolescentes com maior suporte e um vínculo afetivo com um adulto para elaborar e amadurecer seus projetos de vida.	Coordenação, psicóloga e assistente social.



<p>Favorecer a construção da autonomia e dos projetos de vida das crianças e adolescentes</p>	<p>Realizar três encontros de qualificação continuada com padrinhos e madrinhas.</p>	<p>Encontros com padrinhos e madrinhas para abordar pontos/conteúdos importantes relacionados à convivência com os afilhados. Durante os encontros todos os conteúdos são trabalhados por meio de conversas, dinâmicas em grupo, reflexões, atividades interativas, filmes e leitura de textos.</p>	<p>20 padrinhos e madrinhas com suporte para as questões e problemas enfrentados na relação com os afilhados.</p>	<p>Crianças e adolescentes com maior suporte e um vínculo afetivo com um adulto para elaborar e amadurecer seus projetos de vida.</p>	<p>Coordenação, psicóloga e assistente social.</p>
<p>Formar e instrumentalizar atores da rede de proteção à criança e ao adolescente para a multiplicação do Apadrinhamento Afetivo</p>	<p>Realizar cinco encontros de acompanhamento sistemático dos profissionais dos 2 serviços onde estão as crianças e adolescentes.</p>	<p>Reuniões dinâmicas de acompanhamento com os profissionais dos serviços de acolhimento.</p>	<p>Até 6 profissionais (equipe técnica e coordenações) com suporte para as questões e problemas enfrentados no apadrinhamento afetivo.</p>	<p>Profissionais participando ativamente da formação, buscando entender o projeto.</p> <p>Profissionais apropriados sobre como funciona o apadrinhamento e com clareza sobre sua função junto as crianças e adolescentes.</p>	<p>Coordenação, psicóloga e assistente social.</p>
<p>Formar e instrumentalizar atores da rede de proteção à criança e ao adolescente para a multiplicação do</p>	<p>Realizar dois encontros de formação para os profissionais da rede interessados em multiplicar a metodologia do</p>	<p>Encontros com a rede para abordar conteúdos importantes sobre a realidade dos serviços de acolhimento e o</p>	<p>Até 80 profissionais da rede.</p>	<p>Profissionais com ferramentas teóricas e práticas para implementar o apadrinhamento afetivo, apropriados da contextualização</p>	<p>Coordenação, psicóloga e assistente social.</p>



Apadrinhamento Afetivo	apadrinhamento.	Apadrinhamento Afetivo. Os conteúdos são trabalhados por meio de dinâmicas em grupo e atividades interativas.		legal, da importância dos vínculos afetivo para a identidade e construção de autonomia, bem como da forma como se dá a gestão do projeto.	
Formar e instrumentalizar atores da rede de proteção à criança e ao adolescente para a multiplicação do Apadrinhamento Afetivo	Produzir e distribuir 100 kits de implementação do apadrinhamento afetivo.	Profissionais e atores da rede com material sobre a implementação do Apadrinhamento Afetivo.	Até 100 pessoas com material sobre a implementação e gestão do Apadrinhamento Afetivo.	Profissionais com ferramentas teóricas e práticas para implementar o apadrinhamento afetivo, apropriados da contextualização legal, da importância dos vínculos afetivo para a identidade e construção de autonomia, bem como da forma como se dá a gestão do projeto.	Coordenação, psicóloga e assistente social.
Reuniões de acompanhamento com a coordenação do programa.	Realizar 10 reuniões com a coordenação do programa em Barueri.	Coordenação apropriada das diferentes etapas de implementação e da importância do acompanhamento do Apadrinhamento Afetivo.	Até duas pessoas apropriadas para multiplicação e acompanhamento das ações do Apadrinhamento Afetivo em Barueri.	Núcleo gestor preparado para multiplicação e gestão do programa.	Coordenação, psicóloga e assistente social.



3.7. TRABALHO COM FAMÍLIAS

O Apadrinhamento Afetivo é voltado para crianças e adolescentes com remotas chances de retorno familiar ou adoção. Desta forma, não há um trabalho específico voltado para a família das crianças e adolescentes que participam do projeto.

3.8. ARTICULAÇÃO EM REDE:

Identificar as instituições e/ou organizações com as quais haverá articulação para o alcance dos objetivos propostos na execução do Projeto.

ORGANIZAÇÕES	NATUREZA DA INTERFACE	PERIODICIDADE
Proteção Social Especial - Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social	Reuniões de planejamento e formação de equipe gestora para acompanhar as ações desenvolvidas.	Semanal
Sistema de Justiça	Reuniões com juiz, promotor e técnicos para discussão do programa e das crianças e adolescentes que devem participar do Apadrinhamento Afetivo.	Bimestral
Serviços de acolhimento de Barueri	Contato direto com os profissionais para formação e acompanhamento dos desafios existentes na relação entre padrinhos e afilhados.	Mensal
CREAS	Participação nos encontros de formação da rede.	Dois encontros
CRAS	Participação nos encontros de formação da rede.	Dois encontros
UBS	Participação nos encontros de formação da rede.	Dois encontros
Escolas	Participação nos encontros de formação da rede.	Dois encontros



3.9. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

Informar as atividades a serem desenvolvidas conforme elencadas no quadro acima (item 3.5). Detalhar a periodicidade (apontando quais dias da semana/mês que ocorrerão as referidas atividades). Apontar carga horária mensal, e em quais meses as atividades serão desenvolvidas.

GRUPOS/Nº DE PESSOAS	ATIVIDADES	DIAS DA SEMANA/HORÁRIOS	CARGA HORÁRIA	MESES								
				01	02	03	04	05	06	07	08	
Até 20 padrinhos e madrinhas	Realizar 6 encontros de qualificação para pessoas interessadas no apadrinhamento	Segunda-feira, das 19h00 às 22h00	20 horas	x	x							
Até 20 padrinhos e madrinhas	Realizar entrevistas individuais	De acordo com a agenda e disponibilidade dos candidatos	18 horas		x	x						
Até 20 padrinhos e madrinhas	Realizar três encontros de qualificação continuada e distribuição do guia	Três sábados	12 horas				x		x			x



Até 20 padrinhos e madrinhas	Realizar oito encontros	A definir de acordo com a possibilidade dos participantes	18 horas	x	x	x	x	x	x	x	x
Até 15 crianças e adolescentes	Conversas individuais com cada criança e adolescente	A definir de acordo com a possibilidade dos participantes	15 horas	x							
Até 15 crianças e adolescentes	Dois encontros de preparação em grupo	Sábado das 9h00 às 12h00	6 horas		x						
Padrinhos e adolescentes	Realizar dois encontros em grupo	Sábado, das 9h00 às 12h00	6 horas	x	x						
Até seis profissionais dos serviços de acolhimento	Realizar cinco encontros	A definir de acordo com a agenda dos profissionais	10 horas			x	x	x	x		x
Profissionais da rede	Realizar dois encontros de formação com a	A definir	8 horas				x		x		



	rede e distribuição de guias										
Reuniões com a coordenação do programa em Barueri	Realizar 10 reuniões com a coordenação do programa	A definir	25 horas	x	x	x	x	x	x	x	x

3.9. INDICADORES DE RESULTADOS

Atividades	Indicadores qualitativos	Indicadores quantitativos
Realizar 6 encontros de qualificação com até 20 pessoas interessadas no apadrinhamento.	Padrinhos e madrinhas conscientes de seu papel e preparados para exercer sua função de referência afetiva para as crianças e adolescentes que acompanharem.	Até 20 candidatos participando dos encontros.
Realizar 1 entrevista com cada interessado no apadrinhamento.	Padrinhos e madrinhas conscientes de seu papel e preparados para exercer sua função de referência afetiva para as crianças e adolescentes que acompanharem.	Até 20 entrevistas realizadas.
Realizar 2 encontros lúdicos entre crianças, adolescentes e interessados no apadrinhamento	Crianças, adolescentes, padrinhos e madrinhas interagindo para formação dos pareamentos.	2 encontros realizados.
Realizar 1 encontro em grupo em cada serviço de acolhimento com as crianças e adolescentes convidados a participar.	Crianças e adolescentes conscientes do que é o apadrinhamento afetivo e qual o papel de um padrinho ou madrinha afetiva.	2 encontros realizados com até 15 crianças e adolescentes (total).
Realizar 1 entrevista individual com cada criança e adolescente	Crianças e adolescentes conscientes do que é o apadrinhamento afetivo e qual o	Até 15 conversas individuais realizadas.



convidados a participar	papel de um padrinho ou madrinha afetiva.	
Até 15 crianças e adolescentes com padrinhos e madrinhas, convivendo quinzenalmente	Crianças e adolescentes com maior autonomia.	Pelo menos dois encontros por mês com até 15 crianças e adolescentes.
20 "Guias do Padrinho Afetivo" produzidos e distribuídos	O guia é utilizado pelos padrinhos e madrinhas e auxilia no convívio com as crianças e adolescentes.	20 guias distribuídos a padrinhos e madrinhas afetivos.
Realizar 8 reuniões de supervisão do projeto junto aos padrinhos e madrinhas	Questões relevantes discutidas na reunião de supervisão e criação de estratégias efetivas para a construção de autonomia das crianças e adolescentes.	Até 15 padrinhos e madrinhas participando das reuniões de supervisão.
Realizar 3 encontros de qualificação continuada com padrinhos e madrinhas.	Padrinhos e madrinhas conscientes de seu papel e exercendo sua função de referência afetiva para as crianças e adolescentes.	Até 15 padrinhos e madrinhas participando das qualificações continuadas
Realizar 5 encontros com profissionais dos serviços de acolhimento.	Equipe técnicas e coordenação apropriadas sobre como funciona o apadrinhamento e com clareza sobre sua importância para as crianças e adolescentes.	Reuniões mensais de supervisão.
Realizar 2 encontros de formação para até 50 profissionais da rede interessados em multiplicar a metodologia do apadrinhamento.	Profissionais com ferramentas teóricas e práticas para implementar o apadrinhamento afetivo, apropriados da contextualização legal, da importância dos vínculos afetivo para a identidade e construção de autonomia, bem como da forma como se dá a gestão do projeto.	2 encontros de formação realizados.
100 kits de implementação do	O material é utilizado pelos profissionais,	100 kits distribuídos para



apadrinhamento afetivo produzidos e distribuídos	atende às expectativas dos profissionais, é de fácil uso e leitura, de fato auxilia os profissionais na implementação do apadrinhamento afetivo.	profissionais das Varas, CREAS, de serviços de acolhimento e organizações que querem replicá-lo.
--	--	--

3.10. IMPACTO SOCIAL ESPERADO

a. O projeto prevê que ao longo de todo o processo de qualificação e seleção sejam formados padrinhos e madrinhas conscientes de seu papel e preparados para exercer sua função de referência afetiva para as crianças e adolescentes que acompanharem. Da parte das crianças e adolescentes, espera-se que elas tenham clareza do que é o apadrinhamento afetivo e qual o papel de um padrinho ou madrinha afetiva em sua vida, fazendo uma escolha por participar.

b. Os novos vínculos construídos pelas crianças e adolescentes com seus padrinhos e madrinhas devem ser significativos, duradouros e de qualidade, o que é medido por meio de um instrumento de avaliação através dos indicadores: se cumprimentam afetivamente / a criança ou adolescente se refere a esse adulto na sua ausência / espera pelo seu encontro / há quanto tempo o vínculo existe / há quanto tempo é uma figura de referência / a criança, adolescente ou serviço de acolhimento recorrem a esse adulto em relação a questões de saúde, educação, conversas / o adulto se mostra interessado sobre o que acontece com a criança ou adolescente / o adulto tem iniciativas para lidar com as demandas da criança ou adolescente. Este instrumento medirá também o número de vínculos significativos existente anteriormente entre as crianças e adolescentes participantes e adultos de referência, esperando-se que através do apadrinhamento afetivo haja ao menos 30% de aumento nesta rede.

c. Que os padrinhos e madrinhas mantenham frequência quinzenal no contato com a criança ou adolescente, garantindo seu direito a convivência familiar e comunitária a partir de encontros, passeios e atividades diversas. Espera-se que os padrinhos e madrinhas participem das reuniões de supervisão, tragam questões relevantes, possam esclarecer dúvidas e construir estratégias efetivas para a construção de autonomia das crianças e adolescentes, usando também o “Guia do Apadrinhamento Afetivo” para auxiliar em todo esse processo. Este será de fácil leitura para ajudar de fato padrinhos e madrinhas no convívio com as crianças e adolescentes.

d. O projeto também prevê o aumento do nível de autonomia das crianças e adolescentes, o que será medido através dos indicadores qualitativos: frequência com que circula pelas imediações do bairro sozinho/com colegas; frequência com que anda de transporte

público acompanhado; frequência com que faz uso dos espaços de lazer fornecidos pela cidade; frequência com que participa de eventos culturais; capacidade de imaginar-se no futuro; competência para nomear as qualidades e talentos pessoais; competência para dominar os dias da semana, mês, ano; cumprimento de suas responsabilidades na dinâmica da casa; cuidado com os seus objetos pessoais; cuidado consigo próprio (em relação a higiene pessoal) e iniciativa de realizar deveres e trabalhos escolares sozinho.

e. Espera-se que ao menos 50% das crianças e adolescentes participantes alcancem um aumento no nível de autonomia.

3.11. IDENTIFICAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

O projeto será desenvolvido em diferentes equipamentos do município de Barueri e na sede do Instituto Fazendo História na cidade de São Paulo. Os encontros grupais e conversas individuais com as crianças e adolescentes serão conduzidos nos serviços de acolhimento ou em local reservado na Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social em Barueri. O processo de qualificação será desenvolvido em local central de Barueri (público ou por meio de parceria). Os encontros lúdicos serão realizados em um parque na cidade, as entrevistas individuais com os candidatos, as reuniões de planejamento do programa e as reuniões com a coordenação serão conduzidas na sede do Instituto Fazendo História e na Secretaria de Desenvolvimento Social.

- a. Instituto Fazendo História: Rua Pedro Ortiz, 114, Vila Madalena.
- b. Descrição e quantificação de todos os ambientes disponíveis para o serviço: três salas equipadas.
- c. Relação de equipamentos/móveis disponíveis para o serviço: computadores, mesas e cadeiras.
- d. Especificar a natureza do prédio: alugado pela organização.

3.12. RECURSOS HUMANOS (DO PROJETO)

Ver anexos IV- A e IV - B



3.13. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Atividades	Indicadores qualitativos	Indicadores quantitativos	Meios de Verificação
Realizar 6 encontros de qualificação com até 20 pessoas interessadas no apadrinhamento.	Padrinhos e madrinhas conscientes de seu papel e preparados para exercer sua função de referência afetiva para as crianças e adolescentes que acompanharem.	Até 20 candidatos participando dos encontros.	Lista de presença
Realizar 1 entrevista com cada interessado no apadrinhamento.	Padrinhos e madrinhas conscientes de seu papel e preparados para exercer sua função de referência afetiva para as crianças e adolescentes que acompanharem.	Até 20 entrevistas realizadas.	Atestado de participação assinado pelo técnico e pelo candidato.
Realizar 2 encontros lúdicos entre crianças, adolescentes e interessados no apadrinhamento	Crianças, adolescentes, padrinhos e madrinhas interagindo para formação dos pareamentos.	2 encontros realizados.	Lista de presença
Realizar 1 encontro em grupo em cada serviço de acolhimento com as crianças e adolescentes convidados a participar.	Crianças e adolescentes conscientes do que é o apadrinhamento afetivo e qual o papel de um padrinho ou madrinha afetiva.	2 encontros realizados com até 15 crianças e adolescentes (total).	Lista de presença
Realizar 1 entrevista individual com cada criança e adolescente convidados a participar	Crianças e adolescentes conscientes do que é o apadrinhamento afetivo e qual o papel de um padrinho ou madrinha afetiva.	Até 15 conversas individuais realizadas.	Atestado de participação assinado pelo técnico e pela criança/adolescente.
Até 15 crianças e adolescentes com padrinhos e madrinhas,	Crianças e adolescentes com maior autonomia.	Pelo menos dois encontros por mês com até 15	Avaliação dos padrinhos e madrinhas e das equipes técnicas durante os



convivendo quinzenalmente		crianças e adolescentes.	encontros de acompanhamento.
20 “Guias do Padrinho Afetivo” produzidos e distribuídos	O guia é utilizado pelos padrinhos e madrinhas e auxilia no convívio com as crianças e adolescentes.	20 guias distribuídos a padrinhos e madrinhas afetivos.	Lista com assinaturas declarando o recebimento do guia
Realizar 8 reuniões de supervisão do projeto junto aos padrinhos e madrinhas	Questões relevantes discutidas na reunião de supervisão e criação de estratégias efetivas para a construção de autonomia das crianças e adolescentes.	Até 15 padrinhos e madrinhas participando das reuniões de supervisão.	Lista de presença
Realizar 3 encontros de qualificação continuada com padrinhos e madrinhas.	Padrinhos e madrinhas conscientes de seu papel e exercendo sua função de referência afetiva para as crianças e adolescentes.	Até 15 padrinhos e madrinhas participando das qualificações continuadas	Lista de presença Ficha de avaliação do encontro
Realizar 5 encontros com profissionais dos serviços de acolhimento.	Equipe técnicas e coordenação apropriadas sobre como funciona o apadrinhamento e com clareza sobre sua importância para as crianças e adolescentes.	Reuniões mensais de supervisão.	Lista de presença
Realizar 2 encontros de formação para até 50 profissionais da rede interessados em multiplicar a metodologia do apadrinhamento.	Profissionais com ferramentas teóricas e práticas para implementar o apadrinhamento afetivo, apropriados da contextualização legal, da importância dos vínculos afetivo para a identidade e construção de autonomia, bem como da forma como	2 encontros de formação realizados.	Lista de presença Ficha de avaliação do encontro



instituto
fazendohistória

	se dá a gestão do projeto.		
100 kits de implementação do apadrinhamento afetivo produzidos e distribuídos	O material é utilizado pelos profissionais, atende às expectativas dos profissionais, é de fácil uso e leitura, de fato auxilia os profissionais na implementação do apadrinhamento afetivo.	100 kits distribuídos para profissionais das Varas, CREAS, de serviços de acolhimento e organizações que querem replicá-lo.	Lista com declaração de recebimento do kit.

3.14. SUSTENTABILIDADE (PARCERIAS)

A organização pretende contribuir para a multiplicação e formação de uma equipe gestora (coordenação) da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social que deverá dar continuidade as ações do programa na cidade de Barueri.

4. PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS

4.1 VALOR TOTAL DO PROJETO:

R\$ 214.000,00

4.2 PLANILHA DE CUSTEIO

Ver Anexo 5

Representante Legal/Presidente

Coordenador ou Responsável Técnico